

Projeto do Programa PROBIC 2021/2 CAIC/PRODIS/UNIPAC Barbacena

Área de conhecimento: Arquitetura e Urbanismo

Título do projeto desenvolvido: Dinâmica das feiras livres em Barbacena na contemporaneidade: uma análise socioespacial

Coordenador do projeto: Prof. Guilherme Nogueira Ragone

Aluno bolsista associado ao desenvolvimento do projeto: Luan A. B. Tostes

Aluna colaboradora: Laila M. Barbosa Neto

Vigência do projeto: outubro/2021 a setembro/2022

DINÂMICA DAS FEIRAS LIVRES EM BARBACENA NA CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL

Luan A. B. Tostes¹
Laila M. Barbosa Neto²
Guilherme N. Ragone³

RESUMO

A presente proposta de pesquisa se contextualiza a partir da relação entre cidade e sociedade dentro dos espaços onde ocorrem as feiras livres no município de Barbacena, MG. A partir disso, o objetivo principal é analisar os impactos das relações socioespaciais nesses territórios, sendo eles a R. Irmã Paula, bairro São Sebastião e R. Olegário Maciel, Centro. Justifica-se assim, pela necessidade de um olhar mais sensível e crítico sobre essa dinâmica, pelos dados obtidos junto a pesquisa realizada durante a disciplina de Projeto Arquitetônico: Comercial, onde foi percebido que a principal precariedade da feira livre é sua infraestrutura inadequada e a necessidade de uma maior pluralidade das atividades ofertadas, impossibilitadas pela atual infraestrutura. Para tal, parte-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo a sua natureza aplicada, seus objetivos exploratórios, e seus procedimentos realizados através de levantamento bibliográfico, estudos de casos, pesquisa de campo,

1 Aluno bolsista de Iniciação Científica, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UNIPAC Barbacena-MG. luan@tostes.org

2 Aluna voluntária de Iniciação Científica, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, UNIPAC Barbacena-MG.

3 Professor Mestre, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC-Barbacena.

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

visando a abordagem da subjetividade por trás dessas relações socioespaciais. Espera-se, com isso, corroborar ou não com o objetivo inicial, e como consequência, gerar a produção de material rico para futuras pesquisas, em especial para a Unipac, e na melhoria na qualidade das relações arquitetônicas e urbanísticas das feiras livres na vida de seus usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Feira Livre, Sociedade, Arquitetura, Dinâmicas Urbanas, Direito à Cidade.

1. APRESENTAÇÃO

A feira livre, para muito além de uma atividade comercial, representa uma manifestação social importante desde suas origens há mais de 500 anos a.C até os dias de hoje. Todavia, observa-se ainda o intercâmbio cultural que se abre como possibilidade a partir da interação entre pessoas com experiências de vida e características distintas e que, por meio de um objetivo comum, permitem uma aproximação que chega a extravasar, inclusive, o mero contato superficial e passageiro, com o espaço destinado a tal atividade e suas zonas de influências.

Essa relação entre sociedade e seu rebatimento espacial, é porta de acesso a trocas de experiências, debates, *networking*, criação de novos laços de amizade ou então simplesmente o alicerce para obtenção de uma satisfação pessoal e fonte de renda alcançadas nesse intervalo de tempo em que dura a feira livre (QUEIROZ; AZEVEDO, 2012). Retomando, pois, ao argumento inicial, a sociabilidade criada na dinâmica socioespacial desses eventos esteve e está além da simples e pura troca comercial.

Não obstante, traçando um paralelo com a ágora grega, onde o espaço da praça pública constituía figurativamente o palco de encontros de filósofos e/ou cidadãos com anseios pelo debate aberto, os espaços e elementos físicos constituintes das feiras livres exercem também sua influência sobre as valorosas relações sociais, fazendo um paralelo com

o pensamento de Sennett (2018), onde a construção urbana deve ser aberta, não verticalizada como imposições espaciais.

Seja pela ambiência inerente ao processo de construção da subjetividade dos indivíduos que habitam ou frequentam esses espaços, ou pela composição estrutural do funcionamento das feiras, que ao longo do processo de vivência nessa relação, representam simbolicamente o ideário onde a parte física singular passa a integrar um todo, ou seja, a arquitetura e a implantação das feiras livres viabilizando delinear significados maiores a partir das dinâmicas espaciais, indo assim em direção ao direito a cidade (LEFEVBRE, 2016).

2. JUSTIFICATIVA

Frente a uma análise proposta dentro da disciplina de Projeto Arquitetônico: Comercial, no 8º período no 1º semestre de 2021, para a elaboração de um módulo arquitetônico que atendesse os feirantes que compõem a feira livre do município de Barbacena, MG, foram percebidos elementos dentro das relações socioespaciais nas áreas onde os eventos ocorrem, os quais despertaram para um olhar mais sensível e crítico sobre essa dinâmica.

A priori, é possível perceber um anseio por parte dos frequentadores de perspectivas que complementem essa relação existente a partir de novas interações espaciais distintas, assim como é possível notar, em determinadas circunstâncias, os estímulos associados aos comerciantes que advém das limitadas condições de trabalho. Tais percepções são corroboradas através de pesquisas autorais ao longo do processo da concepção do projeto da disciplina citada, de que a principal precariedade da feira livre é sua infraestrutura inadequada e a necessidade de uma maior pluralidade das atividades ofertadas, impossibilitadas pela atual infraestrutura.

Torna-se perceptível, todavia, que a relação social existente se configura como um ponto de grande solidez dentro de uma perspectiva geral, e que aparentemente, pode ter sua prosperidade potencialmente alavancada a partir de uma melhor compreensão das nuances e do

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

repensar da arquitetura e das dinâmicas espaciais que tratam dessa realidade.

A feira livre de Barbacena está presente na vida dos habitantes desde a gênese da formação da cidade no séc. XVIII, de modo que se tornou para a população um marco dentre os eventos que ocorrem no município. Assim, o evento atrai pessoas diversas e de faixas etárias que compreendem desde os 18 anos até um público acima dos 51 anos e proveniente de cidades da região, segundo pesquisa autoral realizada na disciplina supracitada, que criam as bases para fazer dessas relações comerciais um importante chamariz atrativo para cidade, ao mesmo tempo que corrobora para a definição e fortalecimento de uma identidade regional.

Ademais, a feira livre é fonte de renda para comerciantes que sustentam seus orçamentos de forma majoritária nessa atividade econômica, mas que se veem em muitos casos limitados pela própria arquitetura de seus módulos de trabalho e pela falta de pesquisa acerca da temática na cidade. Como resultado, tem-se a escassez de dados que favoreçam políticas públicas ou mesmo ações civis e acadêmicas, fato esse que justifica a pesquisa, no intuito de se obter uma melhor qualidade socioespacial para feirantes e usuários.

3. OBJETIVOS

3.1 PRINCIPAL

O objetivo principal dessa pesquisa é analisar as relações socioespaciais e os impactos urbanos gerados a partir das dinâmicas dentro dos contextos das feiras livres do município de Barbacena - MG, as quais se dão na R. Irmã Paula, bairro São Sebastião (aos sábados) e R. Olegário Maciel, Centro (aos domingos).

3.2 SECUNDÁRIOS

Os objetivos secundários deste projeto consistem em:

- a) Entender os significados, conceitos e histórico das feiras livres no mundo;

- b) Investigar as particularidades das feiras livres em Minas Gerais, com foco no município de Barbacena;
- c) Analisar as condições de trabalhabilidade dos comerciantes, considerando a estrutura física que lhe é fornecida como local de exposição de produtos e serviços, dentre outros aportes e se são, dessa forma, suficientes para suas demandas;
- d) Comprovar através do estudo de viabilidade, a possibilidade ou não de se propor um projeto de criação de uma arquitetura de um módulo de feira livre sustentável aos comerciantes.

4. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa proposta, parte-se da ideia que o seu objetivo central da pesquisa é entender a explicação de um fenômeno. Por isso, segundo a sua abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois pretende-se abordar as subjetividades nas relações socioespaciais das feiras livres de Barbacena.

Por outro lado, quanto a natureza da presente pesquisa, a partir do recorte proposto, é de cunho aplicado. Por fim, quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o tema. Para tanto, envolve levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema, além da análise de exemplos (GIL, 2007).

Quanto aos procedimentos será realizado pesquisas bibliográficas, sendo elaborada a partir de materiais publicados, como livros, periódicos e artigos, utilizando para tal as bases disponíveis em Google Acadêmico, Plataforma CAPES, revistas especializadas, que compreendem o recorte proposto.

Fazem parte do aporte teórico na discussão sobre as categorias utilizadas na pesquisa, autores como Halbwachs (1990), Nora (1990), Santos (2006), Lefebvre (2016). Sennett (2018), Mascarenhas; Dolzani (2008), Belchior; Queiroz (2020), Queiroz; Azevedo (2012), e Santos et al. (2014), entre outros.

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

Além da pesquisa bibliográfica, será realizada pesquisa de campo, sendo caracterizada pelas investigações realizadas através de coletas de dados no local, somando-se a pesquisa bibliográfica. Por fim, será ainda realizado estudo de caso das feiras livres em cidades de porte médio brasileiras, a fim de conhecer com profundidade realidades que se aproximam com o objeto de análise (SOUZA, 2020).

5. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se a partir deste projeto de iniciação científica atingir a análise dessas relações socioespaciais dentro do contexto das feiras livres no município de Barbacena e, como isso, colaborar para a incrementação de pesquisas que estejam alinhadas a essa temática dentro do meio acadêmico nacional, principalmente ao relativo a Unipac. Assim, ao final dos estudos, será produzido um artigo que aborda tal questão de grande relevância tanto dentro do contexto do município, quanto para servir de modelo às cidades de porte e dinâmicas que se assemelham a desta pesquisa.

Além disso, busca-se também – a partir das fundamentações de estudos de viabilidade – a criação e implementação de um projeto arquitetônico com foco na concepção de um módulo de exposição para os comerciantes, a fim de colaborar para suas relações de trabalho, para a definição de uma identidade local própria e fortalecimento das feiras livres enquanto atrativo turístico. Por fim, o estudo espera favorecer a sociedade como um todo, especialmente o município de Barbacena, através de material rico de pesquisas e consultas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHIOR, Ana Clara Celestino; QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de. A percepção ambiental sobre a feira livre de São Paulo do Potengi-RN: diversos olhares. **Revista Pensar Geografia**. Natal: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo, Atlas, 2007.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Itapevi: Nebli, 2016.

LYNCH, Kevin. **Imagem da cidade**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MASCARENHAS, Gilmar; DOLZANI, Maria C. S. **Feira livre: Territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea**. **Revista Ateliê Geográfico**, Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2008.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História: a problemática dos lugares**. São Paulo: Projeto História, 1993

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC

QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira de; AZEVEDO, Francisco Fransualdo de. Circuitos da economia urbana: arranjos espaciais e dinâmica das feiras livres em Natal-RN. **Revista Sociedade e Território**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 24, n. 1, 2012.

SANTOS, José Erimar dos. et al. Feira Livre: Lugar Privilegiado para a (Re)produção e (Re)invenção de Práticas Espaciais e Socioculturais Populares: a Feira Livre de Ceará-Mirim (RN). **Revista Sociedade e Território**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 26, n. 1, 2014.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SENNETT, Richard. **Construir e habitar: ética para uma cidade aberta**. Rio de Janeiro, Record, 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócioespacial**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.